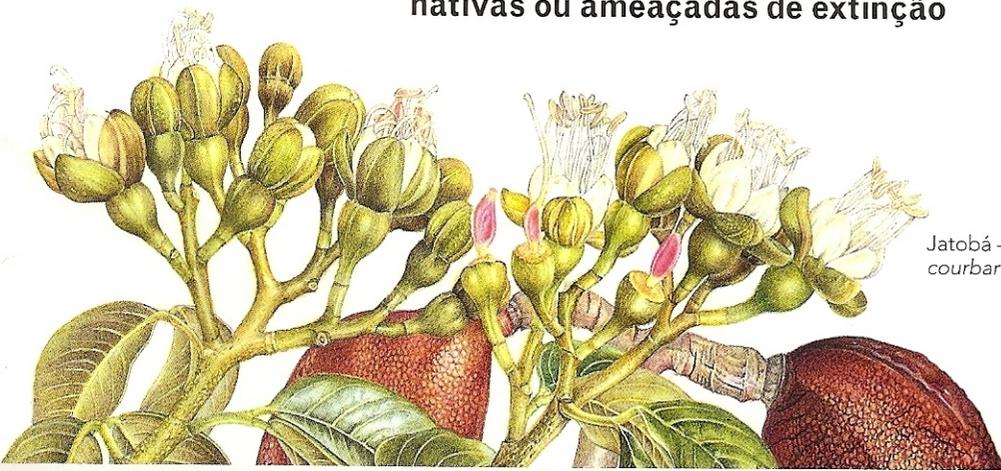
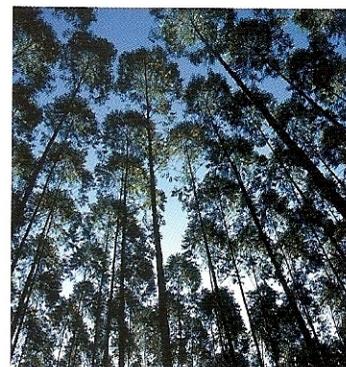


Pau-brasil –
Caesalpinia
echinata

Eucalipto, o protetor das matas



**Projetos conduzidos por empresas de
produção de celulose e papel contribuem
para a preservação de espécies vegetais
nativas ou ameaçadas de extinção**



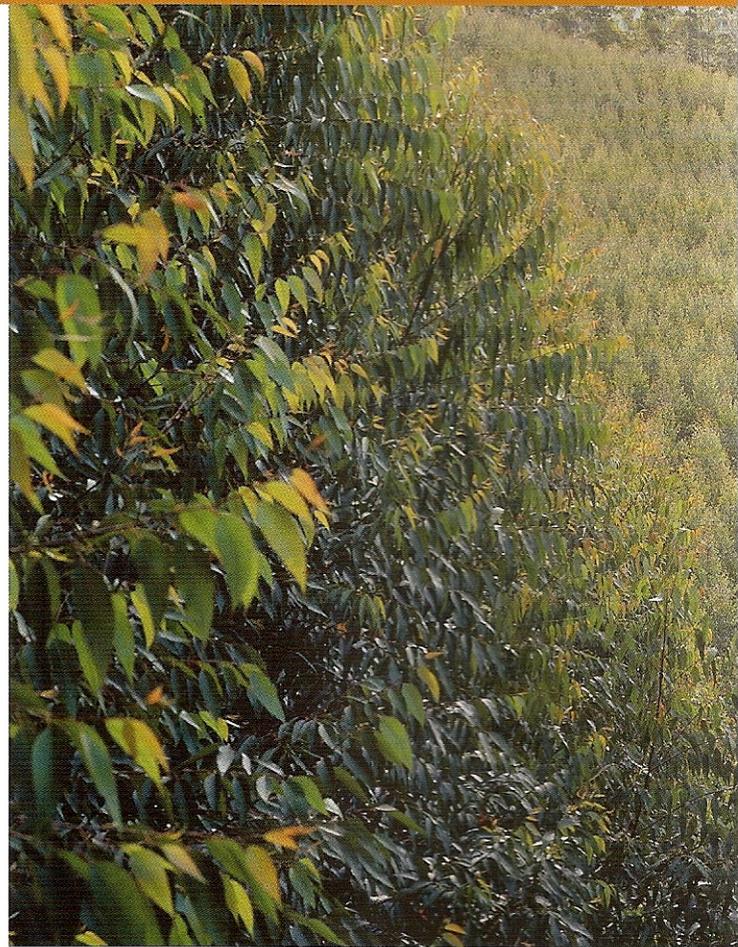
Jatobá – *Hymenaea*
courbaril

ALEX BRANCO (*)

A preservação de espécies animais é a mais conhecida das contribuições prestadas pelos projetos de florestamento de eucalipto para a preservação ambiental – o tema, a propósito, foi matéria de capa da edição 05 de *Idea News*. Menos divulgados, porém não menos importantes, são os projetos de proteção e preservação de recursos naturais e de espécies vegetais nativas ou ameaçadas de extinção.

“As empresas que produzem celulose e papel a partir do eucalipto cumprem papel de extraordinária importância para a preservação de espécies vegetais ameaçadas de extinção e para a recomposição de áreas degradadas”, diz André Guimarães, secretário-executivo do Instituto BioAtlântica (IBio), uma das principais instituições brasileiras de defesa ambiental. Guimarães lembra que essas empresas não apenas excedem as exigências legais – que estabelecem a manutenção de reservas florestais de 20% em relação ao projeto –, como ainda conduzem arrojados programas de manejo ambiental. Bom exemplo é o caso da Aracruz Celulose, maior fabricante mundial de celulose branqueada de eucalipto, que mantém uma série de programas de preservação de espécies nativas.

Somando todas as regiões onde atua, a Aracruz Celulose sus-



tenta uma área de 128 mil hectares de reservas nativas, o que supera de longe o limite de 20% fixado pela legislação ambiental para aquelas regiões do País. “A área de reservas, neste caso, corresponde a quase 52% do espaço reservado para plantio”, informa Ricardo Mastroti, gerente de Meio Ambiente Corporativo da empresa.

A Aracruz também está investindo num projeto para promover a difusão de espécies nativas no Espírito Santo, estado onde está concentrado o grosso de sua produção. No ano passado, o viveiro da empresa produziu 540 mil mudas de variedades nativas, na maioria, espécies pioneiras, que facilitam o trabalho de recomposição de áreas degradadas. Daquele total, 305 mil foram doadas pela empresa.

Este trabalho é reforçado pelas parcerias operadas com instituições não-governamentais (ONGs). “Nosso projeto prevê um trabalho permanente de preservação do meio ambiente, em conjunto com o fórum de ONGs do Estado do Espírito Santo”, diz Mastroti.





Cultivos de eucalipto:
defendendo o solo e
a flora nativa



Manacá-da-serra –
Tibouchina mutabilis

Integração ambiental – A política de operar em parceria com organizações não-governamentais também é trilhada por outro dos grandes *players* internacionais de produção de celulose e papel a partir do eucalipto – a Votorantim Celulose e Papel – VCP.

A empresa desenvolve, desde 2001, ação conjunta com a Casa da Floresta, empresa de consultoria especializada na área ambiental. O resultado dessa associação é o projeto de monitoramento ambiental e conservação da flora e da fauna nas regiões em que a VCP atua, denominado ConservAção, focado nas espécies nativas e/ou ameaçadas de extinção.

“É importante assinalar que cerca de 35% a 40% da área explorada pela VCP corresponde a áreas de preservação permanente e de reserva legal, superando, assim, a determinação legal de 20%”, destaca Klaus Duarte Barretto, engenheiro florestal e diretor da Casa da Floresta.

Um dos principais pontos de trabalho do projeto é a constituição do banco de dados que permitirá a identificação

das espécies ameaçadas de extinção, agregando informações que também servirão de base para melhorar o esforço de manejo dos fragmentos de vegetação e de preservação da biodiversidade. “Já catalogamos, até aqui, 1.037 espécies vegetais, 13 das quais ameaçadas de extinção, como a canela-sassafrás, a araucária, o tradicional palmito, xaxins, a canela-preta e até um espécime novo de arbusto, descrito pela primeira vez no ano passado – a *Mostuea mouricata*”, explica Klaus Barretto.

Uma das linhas de ação adotadas nesse trabalho de manejo é a implementação de corredores ecológicos, ligando fragmentos florestais, de forma a permitir o trânsito de animais e facilitar a preservação da fauna e da flora. “A circulação da fauna favorece a diversidade genética, evitando sua degradação ao longo do tempo, assim como a fertilização da flora”, explica Barretto.

Além dos projetos de manejo, a VCP ainda contribui com a distribuição de mudas nativas, produzidas nos viveiros que a empresa mantém em três unidades. É produzido mais de um milhão de mudas por ano, representando um total superior a cem espécies nativas, utilizadas em reflorestamento. “Cada um dos viveiros trabalha com uma lista específica de mudas, tomando como base a flora existente e mapeada”, informa Barretto.